

Quem somos?

● O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI) constituiu-se na Conferência Mundial de Mumbai (Índia) que juntou, entre os dias 19 e 21 de Novembro de 2016, delegados de 28 países.

● O COI constituiu-se com base no Manifesto de Mumbai contra a guerra, a exploração e o trabalho precário, manifesto que teve a adesão de militantes operários e responsáveis de organizações políticas e sindicais de 46 países (*)

● O Comité de Acompanhamento é composto por militantes operários de todas as tendências:

Innocent Assogba (Benim)
Alan Benjamin (Estados Unidos)
Colia Clarke (Estados Unidos)
Constantin Cretan (Roménia)
Berthony Dupont (Haiti)
Ney Ferreira (Brasil)
Daniel Gluckstein (França)
Rubina Jamil (Paquistão)
Apo Leung (China)
Gloria Gracida (México)
M. A. Patil (Índia)
Mandlenkosi Phangwa (Azânia)
Klaus Schüller (Alemanha)
Jung Sikhwa (Coreia)
John Sweeney (Grã-Bretanha)
Mark Vassilev (Rússia)
Nambiath Vasudevan (Índia)

(*) Afeganistão, Azânia, Alemanha, Argentina, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Burundi, Canadá, Chile, China, Coreia, Costa do Marfim, Equador, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Itália, Mali, México, Paquistão, Peru, Portugal, República Checa, Roménia, Ruanda, Rússia, Senegal, Suécia, Suíça, Togo, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Zimbábue.

Em vésperas da jornada internacional do 8 de Março

Carta de Rubina Jamil (Paquistão) e Christel Keiser (França) às subscritoras e subscritores do apelo a um encontro internacional de mulheres trabalhadoras

Caras amigas e amigos, camaradas,

É com orgulho que vos podemos anunciar que, um mês depois de lançarmos o nosso apelo “a um encontro internacional de mulheres trabalhadoras” (*ver verso*), subscreveram-no mais de 300 mulheres, trabalhadoras, jovens, militantes políticas e sindicais, responsáveis de associações e de organizações de 32 países.

Este primeiro resultado é para nós uma indicação do impacto que o encontro internacional de mulheres trabalhadoras que propusemos reunir poderá ter, se as condições o permitirem, um dia antes da conferência mundial contra a guerra e a exploração ao apelo do Comité Operário Internacional pela Internacional Operária.

O nosso apelo propunha que, por ocasião das reuniões públicas, manifestações e concentrações organizadas no dia 8 de Março, se apresentasse às participantes a iniciativa deste encontro internacional, a fim de começar a constituir delegações.

Dentro de uma semana será 8 de Março de 2021.

Começámos já a receber informações de iniciativas tomadas nesse dia pelas subscritoras do apelo ou em que participarão subscritoras do apelo e em que darão a conhecer a proposta de encontro internacional.

No Paquistão, a federação sindical — All Pakistan Trade Union Federation (APTUF) — organiza para o dia 8 de Março, em Lahore, uma assembleia de mil mulheres trabalhadoras dos sectores formal e informal, de fábricas de tijolos, empregadas domésticas e trabalhadoras a domicílio. Depois da assembleia, uma marcha de mulheres desfilará da Nibat Road até ao Clube de Imprensa de Lahore.

Em França, a Comissão ‘Mulheres Trabalhadoras’ do POID organiza, no Sábado, 6 de Março, um comício “em linha” (já que nos recusaram todos os recintos públicos por

causa das medidas restritivas ligadas à pandemia). O comício foi concebido à volta de uma vasta tribuna, na qual usarão da palavra numerosas militantes operárias, trabalhadoras, mães (e também militantes homens), que intervirão sobre vários aspectos da luta das mulheres e das trabalhadoras contra a política do governo Macron.

Nos Estados Unidos, organiza-se um comício “em linha” no Domingo, 7 de Março, iniciado pelas 18 militantes que subscreveram o apelo.

Em Itália, a Comissão ‘Mulheres Trabalhadoras’ do jornal operário mensal *Tribuna Libera*, que se constituiu o ano passado, organiza uma reunião pública no dia 9 de Março.

Em Marrocos, as subscritoras do apelo organizam uma reunião no dia 6 de Março, em Tetuão.

No México, organiza-se um comício “em linha” em que usarão da palavra operárias das *maquiladoras* (montadoras), camponesas e militantes pelo direito das mulheres a disporem de si próprias, vindas de diferentes Estados do México.

Estamos a tomar medidas que nos permitam tornar disponíveis, em cada uma destas iniciativas, mensagens (inclusive em video) de militantes subscritoras do apelo de vários países, de modo que cada iniciativa, “grande” ou “pequena”, possa integrar a dimensão internacionalista que é a força do nosso apelo.

Isto ajudará a constituir as primeiras delegações ao nosso encontro internacional.

Agradecemos que todas e todos nos dêem conhecimento sem tardar das iniciativas tomadas nos vossos países, seja em que moldes forem. E preparar reportagens, relatos e fotografias destas iniciativas, para delas podermos prestar contas a todas as subscritoras à escala internacional. ■

“Propomos que se organize um encontro internacional de mulheres trabalhadoras”

Por todo o mundo, são cada vez mais as mulheres que se mobilizam, lutando pela igualdade efectiva de direitos entre mulheres e homens.

Vítimas de dupla opressão e de dupla exploração em todos os domínios, seja como trabalhadoras, seja como mães e como mulheres, as mulheres levantam-se contra todas as formas de opressão, discriminação e violência, e de domínio patriarcal.

Empenhadas como estamos, nos nossos países respectivos, nestas lutas e mobilizações, nós estamos cientes de que as reivindicações específicas das mulheres fazem parte da luta mais geral da classe trabalhadora pela sua emancipação.

As mulheres têm, contudo, e sem que haja contradição, reivindicações próprias: igualdade salarial e profissional, igualdade jurídica, criação de estruturas de guarda das crianças, direito a disporem de si próprias e liberdade de escolha da maternidade, fim do assédio e das violências de que são alvo.

Propomos, por isso, que, a anteceder a conferência operária convocada por iniciativa do COI*, se organize um encontro internacional de mulheres trabalhadoras empenhadas neste combate de defesa, conquista e reconquista dos seus direitos.

Em 1910, a Segunda Conferência da Internacional das Mulheres Socialistas, reunida em Copenhaga, decidiu organizar uma jornada internacional anual das mulheres. A primeira deu-se em 19 de Março de 1911, a comemorar a revolução de 1848 e a Comuna de Paris. No dia 8 de Março de 1917, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, as mulheres russas manifestaram-se em São Petersburgo, reclamando pão, paz e liberdade. Em 1920, o 8 de Março passou a ser o Dia Internacional da Mulher.

Propomos que, nas reuniões públicas, manifestações, concentrações, etc., organizadas em cada país por ocasião do 8 de Março de 2021, se apresente às participantes e com elas se discuta a iniciativa deste encontro internacional, começando-se ali mesmo a constituir e mandar delegações de mulheres trabalhadoras.

Rubina Jamil, secretária-geral da APTUF (Paquistão)
Christel Keiser, secretária nacional do POID (França)

* O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI), constituiu-se no fim de Novembro de 2016 em Mumbai, na Índia, numa conferência internacional que juntou 350 delegados, militantes operários, sindicais e políticos, duma quarentena de países. **Sítio web:** coi-iwc.org